THE EXCLAS CONT.		Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	LER PLANO NACIONAL DE LEITURA
	Nome: _	Data:/	

## O patinho feio

Numa manhã de Primavera, sentada no seu ninho, a Dona Pata estava à espera que de cada ovo saísse um patinho.

Cheia de paciência ali estava no seu ninho muito bem instalada. Dona Pata já sonhava ver a sua linda ninhada.

Cinco ovinhos estalaram. Só um é que não rachou.

- Que é que se passa? Dona Pata perguntou.
- Será que é mesmo um ovo de pata? perguntou uma perua alcoviteira.
- Se calhar é de galinha disse o galo da capoeira.

Quando finalmente se abriu, Dona Pata, muito aflita, nem acreditou no que viu. O filhinho que nascera não era como os outros patinhos. Era grande, escuro e meio depenado e toda a quinta comentou que a mãe pata chocara um ovo enganado.

Mesmo assim, Dona Pata, que era uma pata muito dedicada, levou para nadar no lago toda a sua ninhada. E todos os seus filhinhos nadaram muito bem. Mergulharam, deram cambalhotas... E o patinho feio nadou como ninguém.

Mas os irmãos não gostaram e ficaram cheios de inveja. Disseram-lhe que se fosse embora e o patinho, muito triste, disse:

- Está bem. Assim seja.

Dona Pata nem reparou no sucedido. Chamou os patinhos um por um.

Mas como só sabia contar até cinco, pensou que não faltava nenhum.

O patinho feio caminhou, voou, viveu aventuras, escapou de perigos...

Mas o pior é que não encontrava amigos. Andou metade da sua vida a fugir de caçadores e procurou não ser comida de muitos predadores.

O tempo passou. O patinho cresceu...E, certo dia, no reflexo das águas serenas do regato descobriu que era um cisne e não um pato.

Afinal não era assim tão feio. De pescoço esguio e bela plumagem o cisne ficou muito feliz ao ver pela primeira vez a sua nova imagem.

E outros cisnes se juntaram, nas águas serenas do regato, como se dissessem ao nosso amiguinho "tu nunca foste um pato".

E o patinho feio, olhando para aqueles belos animais, sentiu um desejo profundo de voar pelo mundo e de conhecer os seus verdadeiros pais.

Adaptação do conto de, Hans Christian Andersen